

ALTERAÇÕES DO DESGASTE EM DENTES PRÉ-MOLARES E ADULTOS

MOLARES DE MUARES

Thiago Barbosa de Souza Araújo¹; Kaio Rodrigues Tristão¹; Arthur Carvalho Rodrigues¹; Geraldo Eleno Silveira Alves²; Rafael Resende Faleiros²;

Odael Spadeto Junior³

Introdução: Os muares sempre foram utilizados para trabalho na rotina rural, sendo preferidos em atividades particulares pela resistência e rusticidade, fruto do hibridismo. Ultimamente tem crescido o uso de muares também para atividades eqüestres de lazer e esporte. Prevalentemente os recursos clínicos para muares são extrapoladas de estudos em eqüinos. As alterações dentárias integram os principais fatores relacionados a prejuízos na equídeocultura, juntamente com as afecções abdominais. O objetivo deste trabalho é relatar as freqüências de alterações do desgaste dentário estudadas em uma população de muares. **Metodologia:** Utilizaram-se 60 muares (27M e 33F), idade entre 05 a 20 anos (média = 9 anos). Após contenção em brete e lavagem da boca, utilizaram-se abre-boca Haussman e fotóforo para exame visual e manual das arcadas maxilares e mandibulares. As alterações dentárias diagnosticadas foram documentadas em prontuários individuais e por fotografias digitais arquivadas em computador. **Resultados:** A natureza e freqüência das alterações diagnosticadas foram pontas excessivas de esmalte dentário (PEED) em 60 animais (100%); ganchos em dentes segundo pré-molares e terceiros molares em 43 (71,7%); ondas em 14 (23,3%) e degraus em 8 (13,3%). **Discussão:** As alterações do desgastes dentários em eqüinos são reconhecidas pelo potencial de interferência negativa na mastigação, pois em sua maioria constitui obstáculos às excursões mandibulares. Entretanto, durante o período em que este estudo foi conduzido não foi possível estabelecer relação dos achados de alterações de desgaste dentário com possíveis conseqüências na condição física, desempenho de atividades e incidência de cólicas. Aventou-se a hipótese que em muares, as alterações do desgaste dentário podem não resultar em conseqüências de mesma magnitude que em outros eqüídeos, mas devem sempre ser controladas a fim de garantir a fisiologia da mastigação. **Conclusão:** Alterações do desgaste dentário são freqüentes em muares. Estudos odontológicos em muares são necessários a fim de verificar semelhanças e possíveis diferenças de resultados obtidos em eqüinos.

1 - Discente FACASTELO; 2 - Docente EV/UFMG; 3 - Docente FACASTELO, Mestrando EV/UFMG.

Odaeljr@hotmail.com

Rua Santa Rita 178, centro, Conceição do Castelo –ES cep. 29370 -000